



Patrick Bergin vive um drama de suspense e mistério em "Um olhar na escuridão". (Página 2)

CINEMA

Sônia Braga anuncia volta para filmar "Tieta do Agreste", de Cacá Diegues.

Página 2

MÚSICA

Mestres do erudito têm recital reunindo violino e piano na Filarmônica hoje à noite.

Página 2

CAPOEIRA

Museu Mariano Procópio passa a abrir espaço dedicado à luta para as crianças

Página 2

Juiz de Fora, domingo, 13 e segunda-feira, 14 de novembro de 1994

TRIBUNA DE MINAS

CAETANO SÓ

# A essência da voz, do violão e do banquinho

JORGE SANGLARD  
REPÓRTER

A liberdade sempre fez parte da vivência artística e pessoal do cantor e compositor Caetano Veloso. A trajetória deste baiano é uma travessia sendo consolidada. Caetano — como Gilberto Gil — é o barco que atravessa e o oceano atravessado. Hoje, a noite é de Caetano na cidade. Às 21h, o Cine Teatro Central será palco de uma apresentação livre do cantor, onde despontam marcos desta trajetória bem sucedida como: "O Índio", "Queixa", "Itapuã", "Você é linda", "Terra", "Alegria Alegria", "Qualquer coisa" e "Sam-pá".

Mas outras canções, dos tempos de infância e adolescência em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, são resgatadas com fino trato no show: "Lamento borincano", de Rafael Hernandez, "Vete de mi", de V. e E. Exposito, "Mano a mano", de Gardel, Razzano e Flores, e "Maria Bonita", de Agustín Lara. Este mergulho musical latino-americano de Caetano Veloso foi explicitado com a gravação do CD *Fina Estampa* (PolyGram).

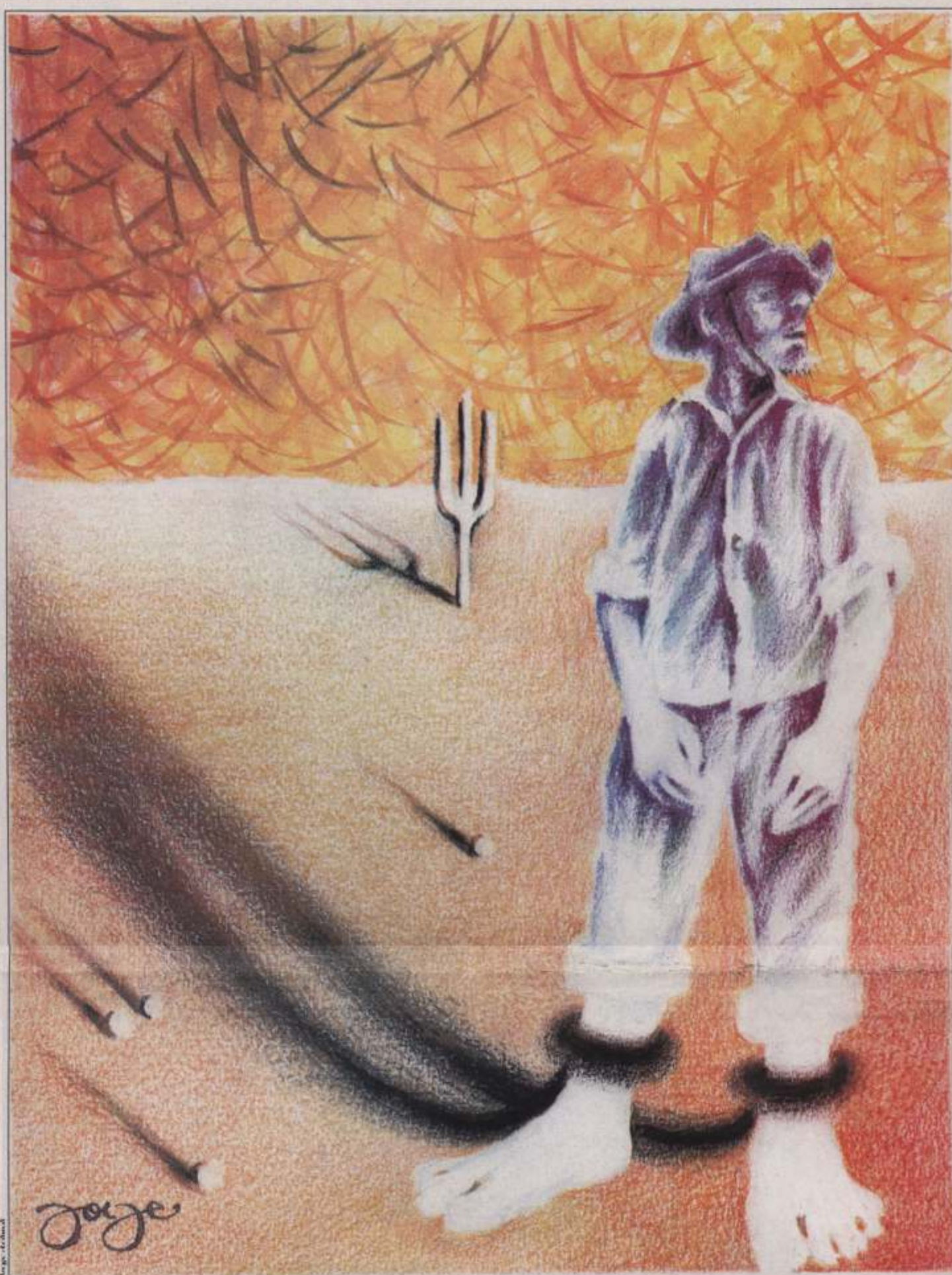
Assim, o domingo no Central promete ser a síntese do despojamento de Caetano Veloso ao vivo. A essência da voz, do banquinho e do violão, além da vertente inti-

mista, são referências constantes na trajetória do cantor e compositor. Afinal, Caetano trabalha a palavra com raro talento e na busca da precisão. Como João Gilberto, outro baiano decisivo no panorama musical brasileiro.

A respeito de João, Caetano Veloso sempre reafirmou que nenhum outro artista brasileiro foi mais decisivo para a sua formação pessoal. A "luz angelicamente suave e diabólicamente penetrante" lançada por João Gilberto sobre o passado e o futuro da música brasileira impregnou tanto a criação de Caetano quanto de boa parte dos melhores compositores contemporâneos.

Mestre em articular a sonoridade e a força poética em sua obra, Caetano ousa colocar o talento e o prazer a serviço de sua música. Mesmo dividindo opiniões e estabelecendo polêmicas ou controvérsias, o cantor e compositor, além de cidadão, Caetano Emanuel Viana Teles Veloso é e foi e será uma das mais destacadas personalidades culturais brasileiras. Quem sabe, sabe.

Toda a poesia afiada e intensa e a prosa sem limitações contidas na obra de Caetano podem ser sentidas por inteiro em apresentações intimistas como a de hoje à noite. Não é à toa que a produção da MR confirmou lotação esgotada.



FICÇÃO COMPLETA

## Um diálogo vivo com Guimarães Rosa

GILVAN P. RIBEIRO  
PROF. LITERATURA

O mercado editorial brasileiro tem se demonstrado capaz de um crescimento significativo nos últimos anos, apesar das dificuldades conhecidas. Ao lado do lançamento quase simultâneo, com os grandes centros internacionais, das últimas novidades, tem havido uma preocupação com a edição — ou reedição — de autores brasileiros mais e menos conhecidos. A Editora Nova Aguilar reenceta a publicação de escritores nacionais, na linha dos lançamentos da antiga Editora Aguilar. Assim é que, recentemente, tivemos a publicação das obras de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto e, agora, Guimarães Rosa, para citar alguns.

A obra de Guimarães Rosa tem estado à disposição dos leitores em volumes separados, praticamente da forma que foram preparados pelo autor. Há também disponíveis, em volumes avulsos, publicações críticas que vão desde a organização de fortunas críticas até a publicação de entrevistas e outros textos com e sobre Guimarães Rosa. A reunião de uma parte significativa desta produção nos dois volumes agora lançados pela Nova Aguilar é ex-

tremamente auspiciosa.

O primeiro volume contém *Sagarana*, *Manuelzão e Miguilim*; *No Urubuquaque*, *no Pinhém*; *Noites do sertão*. No segundo, temos: *Grande sertão: veredas*; *Primeiras histórias*; *Tutaméia*, *Estas histórias e Ave, palavra*. Os textos críticos não apresentam maior novidade. A introdução geral, de Eduardo F. Coutinho, faz um apanhado do conjunto das preocupações de Rosa, embora, a meu ver careça de maior fôlego. Há uma coletânea de abordagens diversas, de Antônio Cândido, Álvaro Lins, M. Cavalcanti Proença, Graciliano Ramos, Benedito Nunes, Henriqueta Lisboa e outros. São destacados aspectos diversos da produção de Rosa, sendo possível, através da conexão adequada entre os textos ter uma boa visão da obra do autor de "Duelo".

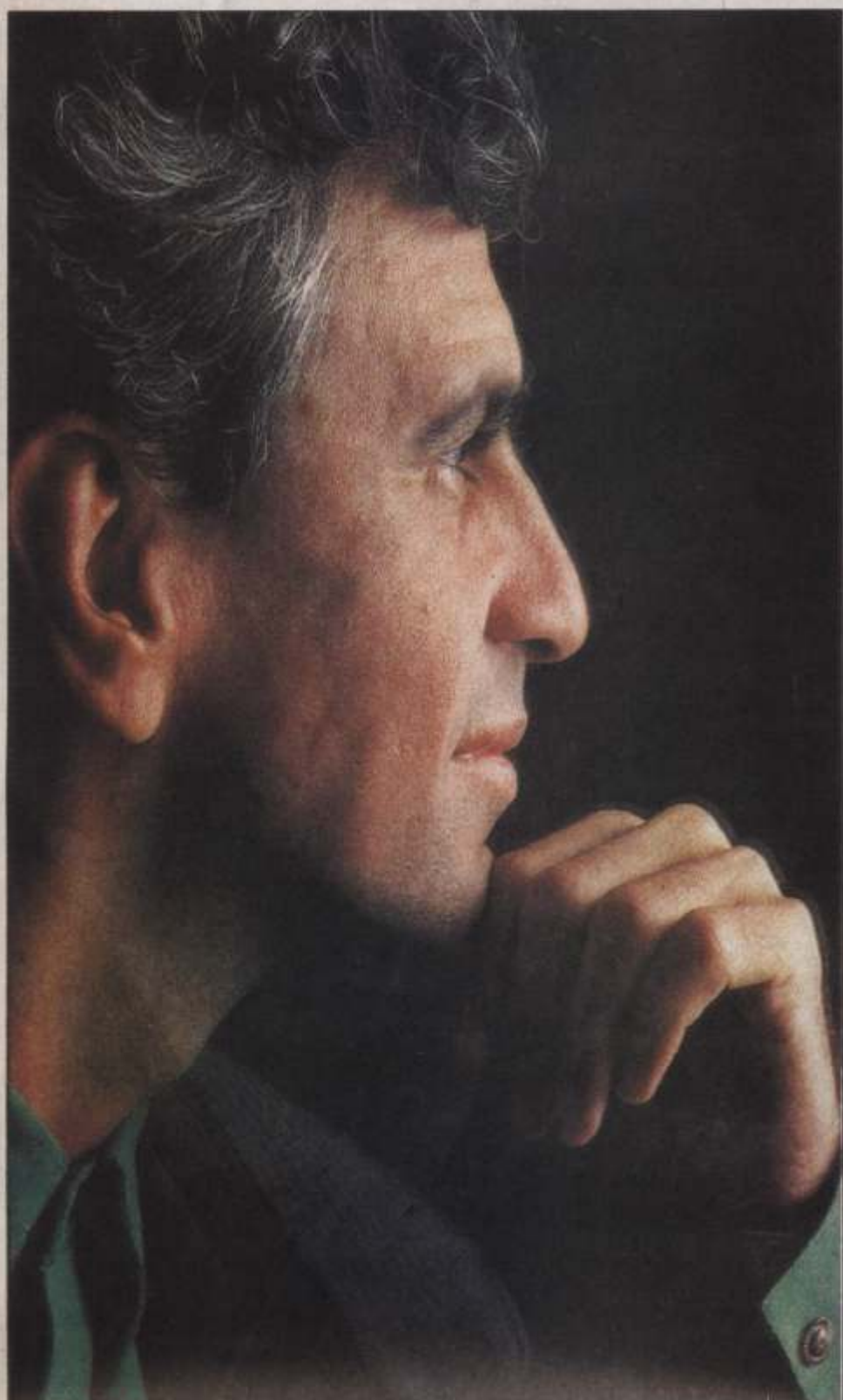
A edição contém ainda o precioso texto "Diálogo com Guimarães Rosa", do alemão Günter Lorenz, fundamental para a compreensão de algumas das múltiplas obsessões estético-filosóficas de Rosa. Acrescente-se a isto uma "cronologia da vida e da obra" e uma bibliografia do e sobre o autor, organizada por Paulo Roberto Dias Pereira, e temos um primeiro perfil desta edição.

É importante destacar alguns pontos que me parecem cruciais.

Numa comparação, ainda que superficial, com edições da antiga Aguilar, algumas diferenças saltam aos olhos. Não há nesta edição nenhuma referência a um organizador responsável, que faça uma explicitação dos critérios de seleção dos textos críticos, que apresente uma análise mais sistemática e criteriosa da obra do autor. Ademais, numa obra deste porte, porque não levantar um glossário roseano, ainda que sucinto. Há outros aspectos a considerar: dada a facilidade de coleta de material iconográfico, por se tratar de um escritor contemporâneo, é quase incompreensível a pobreza da edição, neste sentido.

De qualquer maneira, a simples reunião de toda a produção ficcional de Rosa já é muito significativa. Há que, contudo, aprimorá-la em atualizações posteriores. O cuidado gráfico dos volumes, a qualidade do papel e da encadernação, certamente dão a esta oportuna edição uma feição, digamos, definitiva. As lacunas existentes, principalmente para o leitor não especializado, interessado em aventurar-se pelos trilhos e veredas de Guimarães Rosa, podem ser sanadas e certamente o serão, em outras edições.

(Rosa, João Guimarães. Ficção completa, em dois volumes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 1196 pág.)



Intimismo  
O cantor e compositor Caetano Veloso faz, hoje, única apresentação no Central